

01

NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX, A INDÚSTRIA CULTURAL SURTIU COM TODA A FORÇA. REALIZANDO, ATRAVÉS DE DIFERENTES MEIOS DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS ARTÍSTICAS, UMA COLONIZAÇÃO CULTURAL IMPOSTA POR GRANDES CORPORações. JOSÉ SMIENS ATENTA SOBRE ISSO NO LIVRO "ARTES SOB PRESSÃO" QUANDO DIZ QUE UMA CRIANÇA DO PÉSSIMO MUITO MAIS TEMPO EM FRENTE A UMA TELEVISÃO, QUE HISTÓRIAS E "APRENDIZADOS" DOS SEUS PAIS, DA SUA FAMÍLIA OU TERCÊIROS E SÓ DE EMPRESAS QUE TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO VENDER SEUS PRODUTOS.

O CINEMA, A MÚSICA ~~EM~~ VIVEM CULTURA DE MASSA. A REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA, MUITO FALADO POR BENJAMIN, PASSA A IMPREGNAR. AS ARTES VISUAIS SE MANTÊM UM POUCO DISTANTE DISSO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX, ~~mas~~ HAÍ MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NAS ARTES. SURTIEM DIVERSOS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS, COM VÍZIOS POLÍTICOS E DE CONTRASTES, PORÉM SEMPRE DENTRO DA PERIFERIA E ELITIZANDO CIRCULO DE ARTISTAS. ENTÃO, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1970, SURTIEM ~~na~~ NA PERIFERIA DA NOVA URBEM UM MOVIMENTO QUE LEVOU EM TODA A DÉCADA 30 ANOS PARA SER RECONHECIDO PELA CIRCUNFERÊNCIA DE ARTISTAS. TRATA-SE DE UM MOVIMENTO URBANO QUE TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO DAR Voz AOS EXCLUÍDOS SOCIALMENTE. O GRAFITE, QUE FOI A PRIMEIRA LINGUAGEM UTILIZADA, ERA FEITO COM "TAGS" DAS SUAS AS MARCAS (CRIZES) POR ESSAS NOVAS ARTISTAS, OU SEJA, SUAS IDENTIDADES. OS TÍTULOS ERAM OS PRINCIPAIS SUPRIMENTOS UTILIZADOS, POIS O MESMO CIRCULAVAM POR TODA A CIDADE, DA PERIFERIA AOS BARRIOS RICOS. LOGO, ERAM PASSADOS A EXISTIR EM TODA A CIDADE, E A MESMA NÃO É "COMPOSTA" APENAS POR IMAGENS (PROPAGANDA) IMPOSTAS POR PEQUENOS GRUPOS ~~em~~ BUNKERS QUE APARECEM POR SE ~~apresentam~~ APRESENTAM AO PÚBLICO, PARA SEUS INTERESSES PRIVADOS. OS SEUS, MONOPOLIZAM A CIDADE PARA VENDER SEUS PRODUTOS E DIZER O QUE PENSAM OU NÃO FAZEM OS ACORDOS COM SEUS INTERESSES.



O SURGIMENTO DA ARTE URBANA DA VOZ E IDENTIDADE A
UMA POPULAÇÃO QUE NÃO TIVE O DIREITO DE "EXISTIR". MESMO
MARGINALIZADO, COIBIDO, E EM RESISTÊNCIA DESEJA DE MANEIRA
SUA NO SÉCULO ~~XVI~~ XVII, INÍCIO DOS ANOS 2000, O CENÁRIO
DA ARTE, VEIO O VALOR DA ARTE URBANA, ~~RECONHECIDA~~ E
SOBRE TUDO, DA CAPACIDADE QUE A ARTE URBANA TEM EM
CRIAR DIFERENÇA, E LEMBRAR ESTAS LINGUAGENS NO SEU CENÁRIO.
A ARTE URBANA PASSA A SER "LEGÍTIMA" E SE IDENTIFICA COM
COMUNICADORES E ARTISTAS DE SUA SÓCIEDADE (COMUNICADORES E EXPOZ
EM GALERIAS) E MUSEUS ARTISTAS COMO "OS Gêmeos",
"BANKSY", E OUTROS, TEM SEU TRABALHO
VALORIZADO COMO UMA OBRA DE ARTE. PEDAGOGOS DE
MUITO SÃO ADMINISTRADORES DAS SUAS E ENVIADOS PARA
VENDI-LOS E GATEIAR E LEILÕES DE ARTE.

ESTE É UM ASSUNTO MUITO COMPLEXO E COMPLEXO,
PODEMOS COMEÇAR A COMEÇAR O MÚLTIPO PÚBLICO E
PRIVADO, EITAM HOJE NÃO QUEREMOS, PODEMOS OBSERVAR
QUE A ARTE URBANA É UMA IDENTIDADE DE UMA POPULAÇÃO
QUE SE INVENTA, COMEÇA SEU ESPAÇO DE VOZ.

② OS PANORAMAS DE HELENA OITICHA, TRABALHA PRIMEIRO NA SUA
COM ASSISTENTES DO MUNDO DA MARGINALIZADA, DISCUTINDO DIVERSOS TEMAS
PRÁTICOS, BEM COMO A ARTE SAIR DOS MEIOS INSTITUCIONAIS
E IR PARA UM LUGAR ONDE ELA TEM COSTUMAS HABITAR; A IMPORTÂNCIA
DO PÚBLICO PARA A EXISTÊNCIA DA OBRA; O DILEMA COM UM PÚBLICO
PERIFÉRICO, LUGAR ONDE A ARTE COSTUMA MANTER DISTÂNCIA. PONTIFICIA
TEM OBRA SÓ CHEGOU AOS MUSEUS DO MUNDO TODA ATRAVÉS DE
REGISTROS DOS ASSISTENTES, VISITANDO OS PANORAMAS.

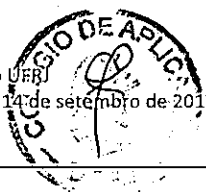
AO LER OS ASSISTENTES AO MUSEU, OITICHA LEMBRAR DO MUNDO
MUNDO DA PERIFERIA, PORÉM NÃO TEMOS OUTRO DO QUE É
SÓ COMO PARTE DA OBRA. DE CERTA FORMA, ESSE MOVIMENTO.



Diálogo com o grafite é a arte urbana abandonada na primeira questão desta prova. Porém a diferença se dá, pois, ao longo, a arte urbana é marginalizada e não aceita pelo circuito de arte, porém de uns anos para cá já se vê com um grafite, e até picaretos de uma vez museu e galerias de arte. Enfim, há o mesmo movimento feito por Oiticica com os seus Para-Goias, porém com uma diferença importante. A arte urbana leva o artista da Vanilândia como autor e protagonista da obra, ou ainda seja dizer os nomes dos passantes que vestiam os Para-Goias? Lembra-se de Oiticica. Porém, os artistas que levam a arte urbana para as galerias e museus, são dramaticamente lembrados e reconhecidos, como o Richardson Paulista, Rafael Augusto, os Gêmeos, Banksy, Pâmela Castro, entre outros.

Infelizmente não há tempo nem espaço para poder aprofundar na produção destes artistas a pouco citados.

3) Muitas vezes observamos formas equivocadas de se abordar a arte e a cultura indígena em sala de aula. Seja na escola, seja nas universidades, de forma não de professores. Ou seja, estudar a cultura indígena, a sua produção artística de forma mais respeitosa e produtiva para isto, os próprios índios, através da convivência com eles em residências artísticas. Pode ser através, mas os índios ainda existem, em muitas, existem, e não, cabe a nós profissionais de educação promoverem esta troca, a fim de poder entender melhor suas diferentes expressões artísticas e sua cultura para isto, pode haver câmbios para palestras, residenciais artísticas, professoras índias,



SEJA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO,
ASSIM COMO NO ENSINO SUPERIOR, NA FORMAÇÃO
DE PROFESSORES. INCLUIDO NA GRADUAÇÃO LICENCIATURA DAS
LICENCIATURAS, UMA DISCIPLINA ESPECÍFICA SOBRE A
CULTURA ~~INDÍGENA~~ E ARTES INDÍGENAS, POR EXEMPLO.

MUITAS VEZES VEMOS OS ÍNDIOS E SUA CULTURA
E PRODUÇÃO, SENDO TRATADOS COMO ALGO ~~ANTIGO~~
~~NO~~ PASSADO, UM POVO QUE NÃO EXISTE MAIS OU
PASTORAL. É FIN, IMPLANTAR DE FORMA RESPALDADA E
EFICAZ O ESTUDO SOBRE UMA CULTURA QUE FAZ PARTE
DE NOSSA FORMAÇÃO. VALORIZAR A DIFERENÇA E DESMISTI-
FICAR ~~OS~~ O QUE NOR É IMPOSTO. ~~...~~